

Conduitas em saúde mental na estratégia saúde da família: Revisão integrativa

Conduct in mental health in the family health strategy: Integrative review

Conducta en salud mental en la estrategia de salud familiar: Revisión integrativa

Recebido: 17/07/2021 | Revisado: 25/07/2021 | Aceito: 28/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

Júnior Ribeiro de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3428-1085>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: jrrous@gmail.com

Jorgeana Tereza Martins de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9435-4955>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: jorgeana_love_corao@hotmail.com

Francisca Maria Pereira da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-6591>
Faculdade IESM, Brasil
E-mail: francruz2@outlook.com

George Ventura Alves Neri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8378-655X>
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
E-mail: georgeventura@ifma.edu.br

Lorena Gomes de Abreu Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2759-6409>
Centro Universitário UniFacid, Brasil
E-mail: gomeslorees@hotmail.com

Francisco Edson das Chagas Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8114-621X>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: edsonsilva8866@hotmail.com

Alana Mara Almeida Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3700-4916>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: alana_enf@outlook.com

Jordeilson Luis Araújo Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>
Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: jordeilsonluis@gmail.com

Michelle Leane Santana Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4709-1459>
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: michelleleane1984@gmail.com

Resumo

A ESF tem como missão contribuir para a mudança do modelo assistencial dos sujeitos em sofrimento psíquico, estabelecendo mais um espaço estratégico e adequado para trabalhar com a saúde mental. O objetivo desse estudo é pontuar as condutas da equipe de estratégia de saúde da família na assistência em saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa, a qual realizou uma ampla pesquisa na literatura procurando identificar e extrair informações da literatura nacional e internacional por meio das seguintes bases de dados: Medline, LILACS, BDENF, IBICS, CUMED, BBO- odontologia, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo e Coleção SUS-BR, Index Psicologia- Periódicos técnicos científicos, CVSP, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Mosaico- saúde integrativa e Repositório RHS dos anos de 2010 a 2020. Foi encontrado um quantitativo de 345 disponibilizados na íntegra que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 para análise. Os artigos indicam que os profissionais do PSF reconhecem suas dificuldades teóricas e práticas em lidar com portadores de transtornos mentais. Uma tentativa inicial para reorganização da assistência em saúde mental na ESF seria a incorporação dos princípios do próprio programa às ações dirigidas nesse sentido. Além, ações educativas em saúde e grupos de discussões sobre cada paciente com transtorno mental. Espera-se que os resultados possam nortear estratégias de educação permanente em saúde que viabilizem o empoderamento dos trabalhadores no processo de cuidado, com valorização de sua dimensão subjetiva para reconfiguração do modelo de assistência.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental; Saúde mental; Estratégia saúde da família; Programa de saúde da família.

Abstract

The ESF mission is to contribute to changing the care model of individuals in psychological distress, establishing yet another strategic and adequate space to work with mental health. The aim of this study is to point out the behaviors of the family health strategy team in mental health care. This is an integrative review, which carried out an extensive literature search seeking to identify and extract information from the national and international literature through the following databases: Medline, LILACS, BDNF, IBECs, CUMED, BBOdentology, State Department of Health of São Paulo and Collects SUS-BR, Index Psicologia-Scientific Technical Journals, CVSP, Municipal Health Secretariat of São Paulo, Mosaico-integrative health and HRH Repository from 2010 to 2020. A quantity of 345 was found available in the integrates that after applying the inclusion and exclusion criteria, 11 remained for analysis. The articles indicate that PSF professionals recognize their theoretical and practical difficulties in dealing with people with mental disorders. An initial attempt to reorganize mental health care in the FHS would be to incorporate the principles of the program itself into actions directed towards this end. In addition, educational actions in health and discussion groups about each patient with mental disorder. It is expected that the results can guide permanent health education strategies that enable the empowerment of workers in the care process, with an appreciation of their subjective dimension to reconfigure the care model.

Keywords: Mental health care; Mental health; Family health strategy; Family health program.

Resumen

La misión de la ESF es contribuir a cambiar el modelo de atención de las personas con distrés psicológico, estableciendo un espacio más estratégico y adecuado para trabajar con la salud mental. El objetivo de este estudio es señalar los comportamientos del equipo de estrategia de salud familiar en la atención a la salud mental. Se trata de una revisión integradora, que realizó una extensa búsqueda bibliográfica, buscando identificar y extraer información de la literatura nacional e internacional a través de las siguientes bases de datos: Medline, LILACS, BDNF, IBECs, CUMED, BBOdentology, Secretaría de Salud del Estado de São Paulo y Recoge SUS-BR, Índice Psicología-Revistas Técnicas Científicas, CVSP, Secretaría Municipal de Salud de São Paulo, Mosaico-salud integradora y Repositorio de RHS de 2010 a 2020. Se encontró una cantidad de 345 disponibles en las integra que luego de aplicar la inclusión y exclusión criterios, quedaron 11 para el análisis. Los artículos indican que los profesionales de la PSF reconocen sus dificultades teóricas y prácticas para tratar con personas con trastornos mentales. Un primer intento de reorganizar la atención de la salud mental en la ESF sería incorporar los principios del propio programa en las acciones dirigidas a este fin. Además, acciones educativas en salud y grupos de discusión sobre cada paciente con trastorno mental. Se espera que los resultados puedan orientar estrategias de educación permanente en salud que permitan el empoderamiento de los trabajadores en el proceso de atención, con una apreciación de su dimensión subjetiva para reconfigurar el modelo de atención.

Palabras clave: Atención a la salud mental; Salud mental; Estrategia de salud de la familia; Programa de salud familiar.

1. Introdução

No momento em que a Reforma Psiquiátrica foi instituída no Brasil, por volta de 1970, o país vem atravessando transformações significativas em respeito a assistência ao paciente que sofre algum tipo de transtorno psíquico. O Programa Saúde da Família (PSF) se implantou como uma estratégia contemporânea e reformadora dos sistemas municipais de saúde, e que tem provocado um movimento relevante de reordenação do modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, tem se buscado maior racionalidade na utilização dos níveis assistenciais, e se tem produzido resultados significativos nos principais indicadores de saúde das populações assistidas pelas equipes de saúde da família (Weber, 2011).

Tem-se percebido, nas últimas décadas, um aumento significativo da abrangência da estratégia de saúde da família (ESF) na atenção básica (AB), e dos novos serviços substitutivos em saúde mental, resultantes dos processos de Reforma Sanitária e Psiquiátrica. Ao mesmo tempo, verifica-se que os transtornos mentais representam uma parcela significativa da demanda da AB (Gryschek & Pinto, 2015).

A ESF tem como missão de contribuir para a mudança do modelo assistencial dos sujeitos em sofrimento psíquico, estabelecendo mais um espaço estratégico e adequado para trabalhar com a saúde mental. Procura estabelecer vínculos entre as

equipes e a comunidade, na busca de ações de promoção e educação em saúde, na perspectiva de implantação do processo de desinstitucionalização, preconizado pelo movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira (Silva et al., 2017; Lamb et al., 2021).

A prática e o saber na área da Saúde Mental vêm sendo transformados com mudanças no modo de conceber e tratar da pessoa com transtorno mental e na criação de novos dispositivos de tratamento de base comunitária (Borba et al., 2015).

O cumprimento do princípio da integralidade na atenção à saúde mental na atenção primária a saúde pode ser viabilizado pelo modelo de matriciamento ou Apoio Matricial (AM) (Campos & Domitti, 2007). Trata-se de um processo que permite a integração de vários profissionais especialistas em saúde mental da atenção primária se reúnam para tratar de um caso específico, possibilitando assim, o cuidado multiprofissional ao paciente que sofre com algum transtorno mental. (Cavalcante et al., 2010; Gouveia et al., 2021). Para Tófoli & Fortes, 2007 trata-se de um dispositivo técnico-pedagógico relevante para definir fluxos, qualificar as ESF, promover assistência conjunta e compartilhada. De acordo com este modelo, profissionais de diversas especialidades interagem com as equipes de referência da AB e desenvolvem ações tais como: consultoria técnico-pedagógica, atendimentos conjuntos, ações assistenciais específicas coletivas e, excepcionalmente, assistência individual.

De acordo com a política do SUS, dentro das Estratégias de Saúde da Família (ESF), e um dever e responsabilidade do enfermeiro o cuidado ao paciente, mesmo que esse não tenha uma especialidade voltada para a SM por ser um profissional generalista que deve garantir a integralidade da assistência aos seus clientes de acordo com os princípios da atenção básica. Portanto e de sua competência realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação olhando o indivíduo como um todo, sendo considerado, neste contexto, não só a saúde física, mas sim o cuidado biopsicossocial do paciente e de sua família (Fioramonte et al., 2007; Pereira et al., 2021).

Pode ser considerada uma equipe de saúde qualificada, aquela que transmite um auxílio mais focado e direcionado nos problemas apresentados destacando o papel do enfermeiro nessa interface colocando-o como “peça-chave” frente as ESFs, ressaltando também que o enfermeiro deve estabelecer um vínculo de confiança com a equipe do CAPS para melhor assistir o usuário (Matos et al., 2015).

A partir da implantação de um novo modelo de assistência o papel do enfermeiro passa então a ser de agente terapêutico com ênfase na atenção psicossocial, sendo diferenciado em cada modalidade de assistência. Essa transição de modelo ainda é recente por isso é possível perceber a dificuldade na adoção desse modo de assistência, principalmente no que diz respeito ao seu objetivo de trabalho com os paradigmas psicossociais (Damasio et al., 2008).

Diante de tais informações, este trabalho tem por objetivo pontuar as condutas da equipe de estratégia de saúde da família na assistência em saúde mental.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa a qual caracteriza-se por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta (Mendes et al., 2008). Foram percorridas cinco etapas constituintes do referido método, a saber: 1) estabelecimento do problema do estudo, identificação do tema da pesquisa e seleção da hipótese (questão norteadora); 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca dos dados (seleção da amostra); 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão da literatura; 5) análise dos dados e interpretação dos resultados; 6) síntese dos artigos analisados (Mendes et al., 2008).

Desta forma traçou-se a seguinte questão norteadora: quais as condutas da estratégia de saúde da família na assistência em saúde mental? A busca dos artigos deu-se nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, encontrando artigos nas

seguintes bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bibliográfica especializada na área de Enfermagem (BDENF), IBECS - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Index Psicologia-Periódicos técnicos-científicos, CUMED - Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba, Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP), Cidade Saúde- cidades saudáveis, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, BBO- odontologia, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Mosaico- saúde integrativa, Repositório RHS e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleção SUS-BR).

Os artigos foram selecionados por meio dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na interface assunto: Assistência à saúde mental, Saúde mental, Estratégia Saúde da Família, Programa de Saúde da Família, sendo “AND” o booleano utilizado. Foi encontrado um quantitativo de 434 artigos, sendo 345 disponibilizados na íntegra que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 11 artigos para a discussão da temática posposta.

Os critérios de exclusão foram: artigos estrangeiros; publicados anteriores a 2010; publicações repetidas e textos não disponíveis na íntegra. Obtendo uma amostra final de onze artigos. Realizou-se a leitura detalhada dos artigos categorizando as competências elencadas pelo Enfermeiro para a sua atuação no atendimento do paciente sendo elaborado um quadro - síntese para visualização global dos dados e discussão dos achados com a literatura.

3. Resultados

Os resultados foram divididos em duas seções: caracterização dos estudos e identificação das competências elencadas pelo Enfermeiro para a sua atuação no atendimento do paciente. O Quadro 1 apresenta uma sinopse dos artigos analisados, de acordo com título, revista, ano, método e objetivo.

Quadro 1. Características dos artigos selecionados.

Título	Revista	Ano	Método	Objetivo
A Assistência em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: uma Revisão de Literatura	Rev. Enferm. Centro Oeste Mineiro	2011	Exploratória, de revisão bibliográfica	Descrever a produção científica acerca da assistência em saúde mental no contexto da Estratégia Saúde da Família.
Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial	Rev enferm UERJ	2017	Crítico analítica com abordagem qualitativa	Analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.
Cuidado em saúde no território na interface entre Saúde Mental e Estratégia de da Saúde Família	Revista de Psicologia	2017	Revisão	Refletir sobre a complexidade do cuidado em saúde no território na intercessão entre a Saúde Mental e a Atenção Básica.
Práticas do cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia de saúde da família	Revista Nursing	2020	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa	Compreender as práticas do cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da estratégia de saúde da família.
O cuidado aos portadores de sofrimento mental na Atenção Primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	2020	Estudo qualitativo	Conhecer como e realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação.
Saúde Mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde	Journal of nursing and health.	2019	Revisão Integrativa	Analisar a produção científica sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental	Rev enferm UERJ	2015	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Analisar as atividades de atenção à saúde mental desenvolvidas por equipes de uma unidade de atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará, Brasil.

Projeto Terapêutico Singular para profissionais da Estratégia de Saúde da Família	Cogitare Enferm	2016	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva	Analisar a importância do Projeto Terapêutico Singular na gestão do cuidado para profissionais de uma equipe da Estratégia da Saúde da Família, no âmbito da Atenção Básica, em uma capital do sul do Brasil.
Cuidado ao consumidor de drogas: percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família	Saúde Soc.	2018	Abordagem fenomenológica	Compreender como enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família percebem o cuidado aos consumidores de drogas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).
Consultoria e ligação em saúde mental na perspectiva da equipe da Estratégia de Saúde da Família	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas	2019	Estudo exploratório	Analisar as atividades de consultoria e ligação, realizadas pelos profissionais especializados em Saúde Mental, na perspectiva dos profissionais da ESF.
Avaliação da satisfação dos usuários com o cuidado da saúde mental na Estratégia Saúde da Família	Rev Esc Enferm USP	2011	Estudo de caso com abordagem qualitativa	Avaliar a satisfação de usuários portadores de sofrimento psíquico acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, com vistas à integralidade.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

4. Discussão

Dentre todas as condutas da ESF observadas pelos autores, destacam-se a falta de sistematização da assistência ao doente mental caracterizada através da falta de registro das características pessoais e clínicas atendidas e de protocolos de assistência; ações pautadas em intervenções empíricas e senso comum, utilizando-se da informalidade, da intuição e do improviso; enfoque exclusivamente individual com vistas a atender somente as necessidades físicas, incluindo as de caráter de educação em saúde; centralidade no trabalho médico, ficando exclusivamente a critérios deste a hipótese diagnóstica, o encaminhamento e a prescrição de medicamentos. Além, do pré-julgamento baseado em estereótipo de conhecimentos adquiridos da pessoa com transtorno mental.

Entre os fatores apontados enquanto impeditivos para uma boa assistência estão: falta de programas de capacitação, infraestrutura física precária, grande número de famílias, distância de algumas Unidades de Saúde da Família em relação aos serviços de apoio, sobrecarga de trabalho, falta de uma rede estruturada de referência e contrarreferência e falta de apoio de gestores municipais.

Os artigos indicam que os profissionais do Programa Saúde da Família reconhecem suas dificuldades teóricas e práticas em lidar com portadores de transtornos mentais, fazendo surgir sentimentos de impotência e falta de competência, o que por sua vez leva ao reconhecimento da necessidade de maior capacitação e apoio para a assistência em saúde mental por parte da equipe de ESF.

Tabela 2. Conduas elencadas pelos autores pela equipe de ESF.

Competências	Nº de Artigos
Falta de sistematização da assistência ao doente mental	11
Reprodução estereotipada de conhecimentos adquiridos	10
Ações pautadas em intervenções empíricas e senso comum	6
Enfoque exclusivamente individual com vistas a atender somente as necessidades físicas	3
Centralidade no trabalho médico	4
Falta de programas de capacitação	6
Infraestrutura física precária	4
Grande número de famílias	3
Distância de algumas Unidades de Saúde da Família em relação aos serviços de apoio	10
Sobrecarga de trabalho	9
Falta de uma rede estruturada de referência e contrarreferência	8
Profissionais com sentimento de impotência e falta de competência	9
Falta de apoio de gestores municipais	8
Média por artigos	7

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A realidade de saúde mental na atenção primária no Brasil ainda é desconhecida, pois se percebe que existem certas demandas de saúde mental nas áreas de abrangência dos PSF, porém, as equipes frequentemente expressam dificuldades de identificação e acompanhamento das pessoas com transtorno mental nas comunidades. Além do mais, observa-se que os indicadores disponíveis nos sistemas de informação a saúde dão conta somente de informações sobre internações em hospitais psiquiátricos ou de internações por transtorno mental em hospitais gerais e de atendimento em CAPS (Oliveira et al., 2006).

Além disso, alguns estudos mostram reconhecimento da demanda para ações em saúde mental e disposição para a mudança e tentativas práticas a fim de prevenir, acompanhar e tratar grupos e indivíduos com necessidades dirigidas à saúde mental.

Diante disso, para que os atendimentos em saúde mental sejam realizados na ESF, é importante que as equipes sejam capacitadas através de atividades permanentes de discussão de casos, permitindo estratégias de cuidado que considerem as múltiplas determinações do processo saúde-doença e apoiem a superação de enquadramento midicalizante no cuidado à pessoa que sofre com transtorno mental (Dalla Vecchia & Martins, 2009).

A discussão em equipe dos casos de SM permite conhecer dados anteriormente não percebidos e acolhidos, justamente por não existir o entendimento da importância dos mesmos por todos envolvidos no cuidado. A discussão em equipe, de certa forma, promove a integração dos serviços e conseqüentemente uma melhor resolutividade dos casos, pois é possível se concretizar um cuidado integral ao indivíduo portador de algum transtorno mental (Quinderé et al., 2013).

5. Conclusão

Nos dias atuais, problemas relacionados com a Saúde Mental estão presentes e representam uma parcela expressiva da demanda na Atenção Básica. Apesar disso, as equipes da ESF nem sempre se sentem capazes de lidar com a demanda de SM ou se focam em ações que perpetuam a lógica centrada no cuidado médico especializado e na terapêutica medicamentosa. O

modelo biomédico de atenção à saúde, através de suas concepções e práticas, aparece de forma exclusiva entre as práticas assistenciais. Tal fato parece estar na contramão dos princípios doutrinários e norteadores de toda a organização dos serviços de atenção à saúde no Brasil, representado pelo SUS, e mais especificamente os de saúde mental, simbolizados pelo Movimento da Reforma Psiquiátrica.

Destaca-se a importância do cuidado em saúde mental na ESF, por essa ser responsável pela atenção de todos os transtornos mentais leves, por conhecer a realidade local de seu território de ação podendo planejar as atividades de saúde que promovam intervenções precoces de cuidado e ações de promoção em saúde mental. O reconhecimento das grandes dificuldades em lidar com a temática de saúde mental no cotidiano profissional e da necessidade de apoio para a reorganização das práticas por parte dos profissionais é, sem dúvida, um ponto muito positivo, porque talvez seja esse o primeiro passo de uma longa caminhada em busca de uma atenção mais digna e completa.

Uma tentativa inicial para reorganização da assistência em saúde mental na ESF seria a incorporação dos princípios do próprio programa às ações dirigidas nesse sentido. Além, ações educativas em saúde e grupos de discussões sobre cada paciente com transtorno mental. Espera-se que os resultados possam nortear estratégias de educação permanente em saúde que viabilizem o empoderamento dos trabalhadores no processo de cuidado, com valorização de sua dimensão subjetiva para reconfiguração do modelo de assistência.

Referências

- Gohn, M. G., & Hom, C. S., (2008). Abordagens teóricas para o estudo dos movimentos sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21 (54), 439-455.
- Borba, L, Guimarães, N, Mazza, V., & Maftum, M. (2015.). Tratamento no modelo hospitalocêntrico: percepções de familiares e portadores de transtorno mental, *Rev enferm UERJ*, 23(1), 88-94.
- Campos G., & Domitti A. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde, *Cad. Saúde Pública*, 23(2), 399-407.
- Cavalcante C, Pinto, D, Carvalho, A, Jorge, M., & Freitas, C. (2011). Desafios do cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família. *Rev Brasileira em Promoção da Saúde*, 24(2), 102-108.
- Dalla V. M., & Martins, S. (2009.). Desinstitucionalização dos cuidados a pessoas com transtornos mentais na atenção básica: aportes para a implementação de ações. *Interface (Botucatu)*, 13(28), 151-164.
- Damásio, V., Melo, V., & Esteve, S, K. (2008). Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. *Journal of Nursing UFPE*, 425-433.
- Fioramonte A., Bressan, B., Silva, E., Nascimento, G., & Buriola, A. (2013). Cuidado a Pessoa Com Transtorno Mental e Sua Família: Atuação Do Enfermeiro na ESF. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 12(2), 315-322.
- Gryschek G., & Pinto A. (2015). Saúde mental: como as equipes de saúde da família podem integrar esse cuidado na atenção básica? *Ciênc saúde coletiva*, 20(10), 3255-3262.
- Gouveia, A., Paes, C., Santos, V., & Ferreira, I. (2021). Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura, *Research, Society and Development*, 10(5). e26610514483.
- Lamb, P., Brito, G., & Roges, A. (2021). Práticas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde: percepções de trabalhadores, *Research, Society and Development*, 10(2), e45210212674.
- Matos, J., Oliveira, A., Chaves, A., Ferreira, F., Henriques, M., & Amorim, E. (2015). A percepção do enfermeiro sobre suas ações em saúde mental na estratégia saúde da família. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, (n3), 2761-2772.

Mendes, K., Silveira, R., & Galvão, C. (2004). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, *Texto contexto - enferm.* 17(4), 758-764, <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Oliveira, A., Vieira, M., & Andrade S. (2006). *Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial*. Editora Olho d'Água.

Pereira, A., & Sales, w. (2021). Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: Uma revisão integrativa, *Research, Society and Development*, 10(8). e57110817516.

Quinderé, P, Jorge, M. Nogueira, M, Costa, L, e, Vasconcelos, M. (2013). Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial, *Cien Saúde Colet*, .2157-2166.

Silva, S., Silva A., Souza, A., Moura, A., Lima, G., & Feitoza, A. (2017) Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental. *Rev enferm UERJ*, 25(5), e16926.

Tófoli, L., & Fortes, S. (2007). O apoio matricial de saúde mental na atenção primária no município de Sobral, CE: o relato na atenção primária no município de Sobral, CE: o relato de uma experiência, *Sanare*, 6(2), 34-42.

Weber, C. (2011). Programa de saúde da família e o governo das populações, *Educ Real*, 36(3), 867-882.